

ÍTALO BARRETO PAIXÃO

## **A MÚSICA BRASILIENSE COMO EXPRESSÃO NA DITADURA MILITAR**

BRASÍLIA  
2018

ÍTALO BARRETO PAIXÃO

## **A MÚSICA BRASILIENSE COMO EXPRESSÃO NA DITADURA MILITAR**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

BRASÍLIA  
2018

ÍTALO BARRETO PAIXÃO

## **A MÚSICA BRASILIENSE COMO EXPRESSÃO NA DITADURA MILITAR**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 13 de abril de 2018

### **Banca examinadora:**

---

Prof. Flor Marlene  
Examinador

---

Prof. Gilberto Gonçalves  
Examinador

---

Prof. Tatyanna Castro  
Examinador

## **RESUMO**

O resultado deste trabalho de conclusão de curso (TCC) é um curta-metragem documentário com relatos de músicos e pessoas que vivenciaram a cena musical de Brasília durante a ditadura militar brasileira, a fim de explicar como a música exerceu a função de expressão naquela época. Essa produção audiovisual e o trabalho acadêmico em geral, é um recorte sobre como a música brasiliense se expressou durante essa ditadura, dando ao espectador uma concepção resumida sobre aquele momento histórico. Para a produção, o principal método utilizado foi a entrevista individual, alternando as cenas com material de apoio como fotografias que ilustravam fatos da época e também com uma trilha musical produzida pelos próprios convidados. Após o registro documental foi possível entender brevemente como os músicos brasilienses escolhidos para as entrevistas se expressavam através da música durante essa época de repressão que atingia os meios de comunicação da sociedade brasiliense e brasileira em geral.

**Palavras-chave:** Música Brasiliense. Protesto. Ditadura Militar. Documentário. Censura.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
1.1 Contextualização	5
1.2 Justificativa	5
<b>2 OBJETIVO</b>	<b>7</b>
2.1 Objetivo geral	7
2.2 Objetivos específicos	7
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>8</b>
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>9</b>
4.1 Linguagem Documental	9
4.2 A Cultura Musical de Brasília na década de 70	9
4.3 A Cultura Musical de Brasília na década de 80	10
4.4 Censura e Expressão na Ditadura Militar	11
<b>5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO</b>	<b>14</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>17</b>
<b>APÊNDICE A - STORYBOARD</b>	<b>18</b>
<b>APÊNDICE B - ROTEIRO</b>	<b>19</b>
<b>APÊNDICE C - DIÁRIO DE BORDO</b>	<b>22</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

### **1.1 Contextualização**

Segundo Napolitano em 1964, mais especificamente no final de março e começo de abril, militares com apoio de civis uniram-se para derrubar o Presidente do Brasil, João Goulart, popularmente conhecido como “Jango” e implantar a ditadura militar brasileira. (NAPOLITANO, 2014, p. 10)

Quando os militares tomaram o poder, começaram a usar estratégias de controle dos meios de comunicação e tortura para reprimir os cidadãos que se opuseram e os que poderiam se opor à ditadura, com a finalidade de manter um sistema totalitário.

Maia e Stankiewicz afirmam que a repressão atingia diversos grupos da sociedade brasileira como partidos, sindicatos, grupos culturais e comunitários. O Ato Institucional número 5 (AI-5), intensificou a repressão dando poderes extremos ao regime militar, os meios de comunicação começaram a serem controlados e censurados. (MAIA; STANKIEWICZ, 2015, p. 4)

Com o tempo, essas operações levaram a situações em que as pessoas foram sentindo a perda da liberdade de expressão, percebendo os abusos, as violações dos direitos humanos. Para combater tais abusos em busca da liberdade, as pessoas usaram vários meios de protesto e luta contra o sistema autoritário, e uma delas foi a Música.

### **1.2 Justificativa**

O fator principal que influenciou a motivação desse estudo, foi um seminário realizado no período curricular do 2º semestre, lecionado pelo professor Sérgio Euclides sobre a história da música brasileira na ditadura militar, em que meu grupo produziu um pequeno documentário. A partir desse acontecimento, tive a ideia de focar nesse tema em uma produção filmográfica para meu trabalho de conclusão de

curso, mudando a abordagem da música brasileira para o cenário musical brasiliense.

O tema escolhido tem o objetivo de demonstrar como as músicas e o cenário musical brasiliense se comunicavam e expressavam no cenário da censura e repressão durante a ditadura militar brasileira, através dos relatos dos convidados entrevistados que vivenciaram tal época. Como estudante de Comunicação Social, considero importante mostrar que a música e o cenário musical tem função comunicacional, expressiva e crítica. Conjuntamente, tenho o desígnio de comunicar e tornar público esses fatos históricos de Brasília, e do Brasil, para incentivo ao pensamento crítico do espectador, pois a capacidade de analisar situações de forma racional, ou seja, analisar que cada situação possui um contexto diferente, abandonando crenças pessoais, resulta em uma mente aberta a novas possibilidades e em ações menos precipitadas. Além do mais, é importante ressaltar meu objetivo de produzir um registro histórico para o acesso à informação da sociedade.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo geral**

Produzir um documentário com músicos que vivenciaram a cena musical de Brasília durante a Ditadura Militar Brasileira com o intuito de demonstrar a música e o cenário musical brasiliense como forma de expressão através dos relatos dos mesmos;

### **2.2 Objetivos específicos**

- Entender a produção de um documentário;
- Compreender a linguagem audiovisual documental;
- Compreender a história da Música Brasiliense.
- Mostrar relatos de pessoas que viveram a cena musical brasiliense;
- Incentivar a análise crítica da História Brasileira;
- Incentivar o pensamento crítico do espectador e constituir um registro histórico para a sociedade.



### 3 METODOLOGIA

O primeiro passo da pesquisa foi o uso da internet para realizar um levantamento sobre os músicos que tinham envolvimento com a música brasileira durante a Ditadura Militar, através de matérias jornalísticas e artigos acadêmicos, com intuito de contatá-los e convidá-los a participar de uma entrevista individual. Posteriormente foi feita uma pesquisa bibliográfica para reunir referências base para o documentário.

O curta-metragem documentário foi gravado na cidade de Brasília com a participação de quatro músicos que vivenciaram a ditadura militar na cidade e que eram ativos musicalmente nessa época como Ney Gaucho (banda Margem), Renio Quintas (maestro e pianista), Sergio Pinheiro (banda Mel da Terra) e Paulo Cesar Cascão (banda Detrito Federal).

A característica para a seleção dos convidados foi exclusivamente vivenciar a época do regime militar em Brasília participando da cena musical, cultural dessa época, com a finalidade de oferecer credibilidade ao documentário.

O tipo de documentário aplicado foi o expositivo, que segundo Nichols (2010, p. 142) consiste em uma estrutura argumentativa, direcionada diretamente ao espectador, propondo uma perspectiva e contando uma história.

A estrutura constitui-se em entrevista individual alternando as cenas para cada convidado diferente, com material de apoio fornecido pelos próprios entrevistados e por terceiros envolvidos com a música brasileira na época do regime militar.

O equipamento fotográfico escolhido para a produção do documentário foi a câmera Canon Rebel T3 com a lente Canon 18-55mm. Para a edição e finalização foi usado o programa de edição Adobe Premiere Pro CC.

## **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **4.1 Linguagem Documental**

O formato decidido para este trabalho de conclusão de curso foi um documentário, mais especificamente de representação social.

Segundo Nichols (2010, p. 26-29) o documentário de representação social é baseado em fatos, convertendo a realidade em uma produção audiovisual através da direção e escolhas do cineasta. Comunica-se nosso entendimento sobre o que foi a realidade e também como ela é e poderá ser. Possibilitando uma nova visão do mundo físico para a reflexão, é preciso avaliar as alegações que os filmes mostram para julgar se devemos acreditar em tais afirmações.

Os documentários concedem a habilidade de enxergar questões importantes que na maioria das vezes precisam de atenção do público. As cenas filmográficas que vemos do mundo nos colocam em frente a realidade social dos mesmos, podendo criar uma memória histórica através da produção documental.

Diversas vezes os produtores de documentários também representam seu público. Através desses filmes podemos falar sobre o interesse de outras pessoas e servir de referência para defesa de um determinado ponto de vista.

### **4.2 A Cultura Musical de Brasília na década de 70**

Os anos 70 foram marcados pelo começo de festivais musicais e o início de artistas que construíram a identidade da música brasiliense, servindo de referência para as próximas gerações.

Ferreira aponta as principais características da cultura de Brasília na década de 1970: "i) a produção cultural feita sob ameaça do esquema de repressão do regime militar; ii) o aparecimento de uma cultura alternativa ligada ao esoterismo; e iii) o surgimento dos artistas vinculados ao ambiente estudantil, especialmente o universitário." (FERREIRA, 2008, p. 86)

O autor menciona que os grandes festivais de música que impactaram o país na época de 1960, influenciaram Brasília na próxima década, criando uma

vertente universitária. Jovens que cursavam o ensino superior tiveram uma atuação progressiva no cenário musical brasiliense, produzindo festivais como o Festival de Música Popular do Centro de Estudos Universitários de Brasília (UniCEUB).

Sobre as experiências ligadas ao rock dessa época, o autor afirma que tiveram vários acontecimentos ligados a música como o *Concerto ao som uterino* (1972), um evento promovido pelo Departamento de Música da Universidade de Brasília (UnB), com participações da banda Margem, dos irmãos Schumann e Schubert, Serginho Mega e Ciber. (FERREIRA, 2008, p. 86)

Ferreira afirma que junto com a música, havia um rápido crescimento de mídia alternativa chamada de *A Tribo*, um jornal que participou de um acontecimento comunicacional da época que tinha como identidade a oposição ao sistema totalitário. Visto como comunistas, alguns membros da equipe foram presos durante a ditadura militar. (FERREIRA, 2008, p. 86)

#### **4.3 A Cultura Musical de Brasília na década de 80**

No que se refere ao cenário musical dos anos 80 de Brasília, Ferreira ressalta que foi um período que levou um forte movimento político de redemocratização dando fim ao governo militar do país. A geração mais jovem descobriu o rock nacional, revelando a Legião Urbana, Ultraje a Rigor e ídolos internacionais do pop, como Michael Jackson e Madonna. (FERREIRA, 2008, p. 75-76)

Ferreira transcreve o trabalho de Christian Vargas (Os Anjos Caídos, uma arqueologia da imaginário pós-utópicos nas canções da Legião Urbana, 1999) para responder tal pergunta: "Qual significado de Renato Russo para Brasília e para o Brasil?"

...As canções de Renato Russo estão embutidas num projeto geracional, com as estratégias e as práticas de parcela significativa da juventude, marcada por ações explosivas, pelo embalo de outro tipo de protesto, canalizando as novas angústias e propondo soluções, indo além do campo musical e ingressando no campo das reflexões existenciais. Houve um diálogo simbólico entre o Legião Urbana e seus seguidores. Os anos 1980 foram mal compreendidos, mas também foi esse o tempo das crises das

grandes narrativas e da razão instrumental, o desencantamento das massas com a política, o esgotamento das utopias... (FERREIRA, 2008, p.86)

Fora do Plano Piloto também se destacava outra cena da música brasiliense, mais especificamente, na região do Guará. Havia uma grande agitação de pessoas nos anos 80 que se reuniam nos finais de semana para dançar *break*, *funk* e *soul*.

"Ninguém ali imaginava que um dia estaria gravando discos. Mas em meados de 1980, começaram as primeiras gravações, em Brasília, e o compositor Gog está entre os pioneiros. Ele fez um dos primeiros CDs de *hip hop*, chamado Dia-a-dia da Periferia, lançado, inicialmente, no formato vinil." (FERREIRA, 2008, p. 78)

O *hip hop* é mais politizado porque espelha outra realidade, a paisagem pesada da periferia da Brasília que virou metrópole. Pouca gente sabe que os selos independentes de Brasília *Só Balanço* e *Discovery* são exemplos para todo o Brasil, com o reconhecimento até mesmo do famoso grupo Racionais. Todos esses artistas contribuíram para abraçar a música independente desse gênero que começa a chamar a atenção do mercado fonográfico brasileiro... (FERREIRA, 2008, p. 78-79)

Durante essa década, a polícia reprimia o pioneirismo da cultura ligada ao rap, e atualmente, as classes mais altas abraçam o estilo que o *hip hop* criou. (FERREIRA, 2008, p. 78-79)

Ferreira também cita a Música Popular Brasileira (MPB) que se destacou na produção da música independente em Brasília. "Depois de três discos em grandes gravadoras, os irmãos Clodo, Climério, Clésio adotaram o caminho da independência em Brasília, na década de 1980, quando desenvolveram um extenso trabalho musical." (FERREIRA, 2008, p. 80)

Sobre esse momento da música brasileira, o historiador Magno Córdova escreveu, na Universidade de Brasília, a dissertação *Rompendo as entranhas do chão: cidade e identidade de migrantes do Ceará e do Piauí na MPB dos anos 70*, onde na qual evidencia o papel de Brasília na produção musical daquele momento histórico, a partir da relação entre artistas nordestinos unidos pela convivência na cidade. (FERREIRA, 2008, p. 81)

#### 4.4 Censura e Expressão na Ditadura Militar

A música tem uma utilidade muito importante para a sociedade como sendo uma forma de transferir nossos pensamentos, emoções e angústias para as composições musicais. Esse dom que o ser humano possui, de certa forma, é uma catarse para a libertação da mente do indivíduo.

Essa habilidade humana teve uma importância significativa para o livramento do controle que a ditadura militar praticava em cima do direito da população de se expressar. Os músicos da época usaram essa capacidade humana de se expressar através da música como um instrumento de protesto, assim surgindo a necessidade da ditadura de censurar e reprimir a música.

"Como formas ou atos de resistência à censura política de suas canções, os compositores e/ou cantores se utilizaram de várias artimanhas na tentativa de fazer com que o sentido de contestação presente nos versos de suas letras musicais passassem despercebidos pelos censores." (SOUZA, 2010, p. 244)

Miranda enfatiza a importância das metáforas como um significado oculto nas letras das músicas nas década de 70. Esse tipo de tática de contornar a censura com o objetivo de protesto usando metáforas foi uma marca da linguagem da época para burlar a repressão e ser a resistência desses tempos difíceis de se expressar. (MIRANDA, 2009, p. 149-150).

Acreditamos, portanto, que o uso da metáfora nas composições das canções de protesto do período de 1969 a 1974, pode ser visto como uma prática ou uma forma de resistência usada por alguns compositores durante a ditadura militar no Brasil para fugir do silenciamento e fazer valer, de certa forma, suas pequenas vitórias. (SOUZA, 2010, p. 245)

O autor ressalta que evidencia-se as músicas de protesto de Chico Buarque, Taiguara, Geraldo Vandré, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Capinam, Torquato Neto, dentre outros. (PRIORI, 2012, p. 209).

Em seguida, o mesmo diz,

Mas foi a voz de uma mulher que imortalizou a canção de João Bosco e Aldir Blanco, O bêbado e o equilibrista, consagrada como o hino da anistia aos banidos e exilados políticos do país. A voz emocionada de Elis Regina entoava com beleza singular os versos de Aldir Blanco sobre assassinatos

nos porões da ditadura, de maridos pranteados por “Marias e Clarices” e sobre a luta pela anistia aos desaparecidos, presos e exilados políticos, ao pedir a volta do “irmão do Henfil e tanta gente que partiu num rabo de Foguete. (PRIORI, 2012, p. 209).

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto desenvolvido é um curta-metragem documentário com duração de 16 minutos, formado por 4 músicos entrevistados individualmente, com cenas intercaladas acompanhadas de fotografias e músicas que ilustram fatos históricos citados pelos entrevistados.

Os músicos foram escolhidos por terem vivenciado a cena musical brasiliense durante a ditadura militar brasileira e pela importância de terem participado da construção da mesma, sendo eles:

- Ney Rosauro (Ney Gaucho):

Guitarrista, vocalista e baixista da banda Margem (primeira banda de rock autoral de Brasília). Nascido no Rio de Janeiro e criado em Porto Alegre. Chegou em Brasília em 1969, entrando na vida musical com amigos que conheceu nas ruas de Brasília, futuramente, fundando a banda Margem (1971).

- Renio Quintas:

Maestro, pianista, compositor, arranjador, produtor artístico, produtor fonográfico, agitador cultural. Começou a compor músicas por volta de 68/69 na adolescência, posteriormente, ingressando em festivais de música. Inicialmente, começou a compor músicas para expressão dos seus sentimentos da adolescência, depois sobre a situação política do país na época.

- Sergio Pinheiro:

Vocalista da banda Mel da Terra. Nascido em uma casa de músicos, filho de pianista, aprendeu a tocar e compor desde os 13 anos, crescendo o tempo todo com a música. Chegou em Brasília em 1975 no auge da Ditadura Militar, participando de concertos da cidade nos quais acabou conhecendo os futuros integrantes da banda Mel da Terra.

- Paulo Cesar Cascão:

Fundador do Detrito Federal. Foi músico nos anos 80 e 90 em Brasília, fundando sua primeira banda de rock no começo dos anos 80. Marcou o início da cena punk rock de Brasília com músicas como “Desempregado” (1985) e “Se o Tempo Voltasse”(1987).

A elaboração das perguntas aos músicos para desenvolver o documentário possui o objetivo de conhecer mais a vida musical dos entrevistados e a cena musical brasileira na primeira parte do filme, seguido da segunda parte com a função de saber como era a repressão musical e a censura da época devido ao regime militar. A terceira parte tem o objetivo de falar da importância da música como expressão e comunicação de acordo com o contexto histórico que vivenciaram. Segue abaixo o anexo das perguntas citadas:

Parte 1- Quem é você? O que você faz? Como era o movimento cultural nessa época? Como era o movimento musical nessa época? Havia festivais de música na época?

Parte 2- Como era a repressão musical na época? Como as músicas eram censuradas?

Parte 3- Como a música foi um instrumento para expressão e comunicação durante essa época?

As cenas de Ney Gaucho foram gravadas em seu estúdio pessoal de música, as de Renio Quintas e Paulo Cesar Cascão foram realizadas em suas residências pessoais e as do Sergio Pinheiro foram em seu atual local de trabalho (Teatro Garagem SESC DF).



## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Ditadura Militar Brasileira contribuiu para o cenário musical brasiliense. Como a música desempenhou uma função de instrumento de expressão e comunicação para os músicos que não concordavam com a situação política e social da época, o regime militar como um contexto social e político se tornou um ponto de partida para o crescimento da música brasiliense.

A realização desse documentário enriqueceu meu conhecimento sobre a história de Brasília. Conhecendo pessoalmente músicos que foram pioneiros e importantes para o crescimento musical da cidade, entendi como a música brasiliense marcou a história e a cultura brasileira em geral, principalmente a influência na luta para a redemocratização do país.

Com a produção, principalmente na edição, percebi o que é ser um comunicador, percebi a responsabilidade de ter o poder de manipular as vozes através desse documentário, concluindo na responsabilidade que um comunicador deve ter com a mensagem.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Clodomir Souza. **Impressões digitais da (in)dependência**. (Pós-Graduação em História), Universidade de Brasília. Brasília, 2008.

MAIA, Adriana Valério; STANKIEWICZ, Mariese Ribas. **A música popular brasileira e a ditadura militar**: vozes de coragem como manifestações de enfrentamento aos instrumentos de repressão. (Pós-Graduação em Letras), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

MIRANDA, Dilmar. **Nós a música popular brasileira**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. **1964 História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

PRIORI, A. et al. **História do Paraná**: séculos XIX e XX [online]. Maringá: Eduem, 2012.

SOUZA, Amilton Justo de. **“É o meu parecer”**: a censura política à música de protesto nos anos de chumbo do regime militar do Brasil (1969-1974). (Pós-Graduação em História), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

APÊNDICE A - STORYBOARD

As entrevistas foram feitas com enquadramento fixo, alternando-se na montagem, seguindo abaixo um exemplo:

INT - Sala	INT - Sala	INT - Estúdio
		
Plano Médio Entrevista com Renio Quintas	Plano Médio Entrevista com Paulo César Cascão	Plano Médio Entrevista com Ney Rosauero

## **APÊNDICE B - ROTEIRO**

### **A Música Brasiliense Como Expressão na Ditadura Militar**

#### **A. APRESENTAÇÃO DOS ENTREVISTADOS E CENÁRIO MUSICAL:**

**A.1 Apresentação de Ney Gaucho:** Ney Gaucho conta quando chegou em Brasília e como conheceu os integrantes da banda Margem.

Imagens da banda Margem são mostradas.

Fala como era o contexto musical da sua carreira; cita as músicas da sua banda e a relação com Brasília.

Trechos das músicas “Tribos do Planalto - Margem” e “Nos Gramados / Quero ir - Margem” são tocadas.

**A.2 Apresentação de Renio Quintas:** Renio Quintas conta quando começou a produzir músicas; conta sobre suas músicas e cita a censura das mesmas; conta como era tocar na época do regime militar.

**A.3 Apresentação de Sergio Pinheiro:** Sergio Pinheiro conta sua relação com Brasília e com sua produção musical; cita concertos que participou na época.

Imagens de apoio sobre os concertos e áreas culturais são mostradas.

Fala sobre o cenário cultural brasiliense e a repressão sobre o mesmo.

**A.4 Apresentação de Paulo Cesar Cascão:** Paulo Cesar Cascão conta como era o cenário musical brasiliense na sua época de atuação e sua relação com a ditadura militar; cita músicas como “Conexão Amazônica - Legião Urbana”, “O Vírus do Ipiranga - Detrito Federal” e “Veraneio Vascaína - Capital Inicial”.

Trechos da música “O Vírus do Ipiranga - Detrito Federal” é tocada.

#### **B. CENSURA E REPRESSÃO:**

**B.5 Introdução sobre a censura e repressão:** Renio Quintas conta dos festivais nas escolas públicas, explicando que nesses festivais as músicas deviam passar pela censura do estado antes de serem tocadas.

**B.6 Músicas proibidas da banda Margem:** Ney Gaucho conta das músicas que faziam e eram proibidas.

Cita a música “No Caminho do Infinito - Margem” na qual foi proibida.

Fala sobre as mudanças que tinha que fazer nas letras da música para passar pela censura.

Trechos da música “No Caminho do Infinito - Margem” é tocada.

**B.7 A repressão do cenário musical:** Paulo Cesar Cascão fala sobre como era a repressão musical; diz que os músicos tinham que levar a música para aprovação da Polícia Federal; relembra que as músicas tinham a função de abalar as estruturas do regime militar.

## **C. A MÚSICA COMO EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO:**

**C. 9 A música como catalisador das emoções:** Renio Quintas defende a música como expressão das emoções, angústias, relacionando com o contexto da época.

**C.10 A linguagem musical brasileira:** Paulo Cesar Cascão diz que a música tem um papel muito importante como comunicação, evidenciando Renato Russo como uma base literária e Brasília com uma linguagem mais rebuscada que outros países.

**C.11 A música como influência:** Sergio Pinheiro conclui que as músicas serviram de influência para a libertação da ditadura militar.

**D. MENSAGEM FINAL E CRÉDITOS:**

**D.12 A importância da convivência urbana de Brasília com a arte:** Renio Quintas defende que é muito importante preservar e despertar a convivência de Brasília com a arte e a música.

**D.13 Créditos**

### **APÊNDICE C - DIÁRIO DE BORDO**

1. Definir o problema do trabalho; Definir Objetivos Gerais e Específicos.
2. Fazer um levantamento sobre músicos que tinham envolvimento com protesto na Ditadura Militar.
3. Elaborar perguntas através do documentário antigo como base de roteiro.
4. Pesquisar mais referências. (citar as bibliografias mais importantes)
5. Produzir um Diário de Produção.
6. Pesquisar modelo de roteiros para a produção do próprio roteiro.
7. Entrar em contato com músicos (Bloco Pacotão) que tinham envolvimento com protesto na Ditadura Militar para entrevistar.
8. Elaborar mais perguntas pensando no caminho para a pergunta principal.
9. Estruturar o roteiro.
10. Leitura da bibliografia.
11. Produzir Cronograma.
12. Produzir Storyboard.
13. Começar Memorial/Introdução.
14. Começar Filmagem e edição.